

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA ESCOLA: PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO ANTIRRACISTA

Iskaime da Silva Sousa ¹
Mariana Santana Fernandes ²

RESUMO

O projeto “Literatura Afro-Brasileira na escola: práticas de leitura literária como instrumento de formação antirracista” foi desenvolvido com estudantes dos Anos Finais do Fundamental e Ensino Médio, na EEEFM e EJA “Amélia Maria da Luz”, situada na comunidade quilombola “Os Daniel”, em Pombal – PB. A proposta surgiu da necessidade de implementar um novo fazer pedagógico que respeitasse a identidade cultural dos estudantes, fortalecendo o pertencimento e enfrentando desigualdades históricas. O trabalho objetivou superar as dificuldades de leitura e interpretação textual, bem como estimular o reconhecimento étnico-racial dos discentes. Para tanto, foram utilizadas práticas de leitura de obras da literatura afro-brasileira, aliadas a metodologias ativas, oficinas criativas e gamificação da aprendizagem. O referencial teórico apoia-se em Cosson (2023), Koch (2008), Paulino (2005), Hooks (2019), Pinheiro (2023) e Ramos (2022), autores que reforçam a importância de práticas leitoras críticas e emancipatórias no contexto escolar. Como resultados, observou-se maior interesse pela leitura, ampliação do vocabulário e da habilidade argumentativa, fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade quilombola e resgate da autoestima. Vale salientar que os estudantes passaram a demonstrar maior empatia, criticidade e capacidade de diálogo sobre questões sociais, especialmente relacionadas à identidade negra. Assim, o projeto alcançou seu objetivo ao integrar o letramento literário à formação antirracista, proporcionando uma experiência educativa significativa e transformadora.

Palavras-chave: Literatura Afro-Brasileira, Práticas de leitura, Identidade, Antirracismo, Educação Quilombola.

INTRODUÇÃO

A literatura afro-brasileira, enquanto campo de produção estética, cultural e política, constitui-se em um espaço fundamental para a promoção da equidade racial, da construção identitária e do fortalecimento das memórias históricas da população negra no Brasil. Os textos e obras literárias, construídos a partir de experiências afrocentradas, ampliam o repertório do leitor ao oferecer narrativas que rompem com modelos tradicionais de representação, historicamente centrados na branquitude e na visão

¹ Mestre em Linguagens e Letramentos pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, iskaime_prof@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Letras – Universidade CESUMAR, - UNICESUMAR marisantanas13@gmail.com



eurocêntrica do mundo. O corpus literário afro-brasileiro propõe, portanto, um deslocamento epistemológico, ao conferir visibilidade a vozes antes silenciadas, à ancestralidade e às formas de resistência, o que o torna elemento essencial para práticas pedagógicas antirracistas na educação básica. Tais perspectivas dialogam com as orientações da Lei nº 10.639/2003, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com autores como Paulino (2005), Ramos (2022), Pinheiro (2023) e Gomes (2023), que defendem uma educação comprometida com a leitura crítica, com a valorização da pluralidade cultural e com o enfrentamento do racismo estrutural.

É nesse contexto teórico que se insere a pesquisa aqui apresentada, a qual foi desenvolvida no âmbito da Escola Estadual de Ensino Fundamental, Médio e EJA “Amélia Maria da Luz”, localizada na Comunidade Quilombola “Os Daniel”, no município de Pombal – PB. Este trabalho apresenta a aplicação e o resultado do projeto “Literatura afro-brasileira na escola: práticas de leitura literária como instrumento de formação antirracista”, voltado para estudantes do Fundamental II e Ensino Médio. A escola é historicamente reconhecida pela resistência cultural, e passou, a partir de 2022, a reconfigurar seu fazer pedagógico com base em uma Matriz Curricular que valoriza as tradições, os saberes e a herança afro-ancestral da comunidade. Tal transformação ampliou o compromisso institucional com práticas educativas que integrem a identidade quilombola e promovam a reflexão crítica sobre as questões raciais.

A partir de diálogos com os estudantes, foi possível identificar que a realidade atual os distancia cada vez mais do hábito de ler textos literários. Elementos como o uso de celulares e videogames, o acesso limitado à leitura no ambiente familiar e/ou uma exposição restrita à informação básica - em que a leitura literária perde espaço para gêneros menos lúdicos e mais pragmáticos, como textos informativos e técnicos - assim como a falta de estímulo, têm levado a um desinteresse pela leitura mais subjetiva. Isso se reflete diretamente no ambiente escolar, causando dificuldades notáveis como: vocabulário restrito, linguagem informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, falta de foco e poucas produções textuais significativas.

Diante dos problemas identificados, o projeto “*Literatura afro-brasileira na escola: práticas de leitura literária como instrumento de formação antirracista*” justifica-se por proporcionar aos estudantes espaços de aprendizagem que favoreçam não somente o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos críticos-literários, linguísticos e discursivos essenciais para a melhoria do desempenho escolar, como também o sentimento de pertencimento e a afirmação da identidade negra, promovendo



uma consciência cultural e identitária que atua como estratégia de enfrentamento ao racismo.

Embora quando se fale em “literatura na escola” e incentivo à leitura pense-se automaticamente na disciplina de Língua Portuguesa, este projeto fará correlações com outros componentes curriculares como Arte (Linguagens) e História (Humanas). E, em concordância com o que afirma o documento da nova BNCC – Base Nacional Comum Curricular, que remete à abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, de forma transversal e integradora, os momentos de leitura mediados pelos questionamentos do professor a respeito, inclusive, do caráter social e cultural de cada obra ou texto lidos.

A formação do leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus afazeres e prazeres. Esse leitor tem que saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto com reconhecimento da marca linguística de subjetividade de intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando os textos adequadamente em seus contextos históricos. (PAULINO, 2005, p. 55)

Neste âmbito, uma prática docente com foco na literatura antirracista, especialmente leituras de obras afro-brasileiras é essencial, uma vez que possibilita um letramento racial em que os estudantes reflitam criticamente sobre questões de preconceito, discriminação e desigualdade racial, além de desmistificar estereótipos e compreender as dinâmicas raciais presentes na sociedade. Por meio da leitura e discussão dessas obras, eles poderão desenvolver habilidades essenciais para a atuação cidadã, aprimorando tanto suas competências de leitura e interpretação quanto a compreensão da sua importância histórica e social.

Ao falar da diversidade e das práticas escolares, Nilma Lino Gomes, no prefácio do livro “Como ser um educador antirracista”, escrito pela professora e escritora Bárbara Carine, aponta que

“[...] a diversidade deve ser celebrada, principalmente no currículo e nas práticas escolares. Essa perspectiva rompe com a ideia de um currículo fechado, eurocentrado, homogêneo” e precisamos enquanto docentes “construir uma organização



curricular que se abre às múltiplas formas de ser e de existir” para que possamos educar “para a emancipação, e não para o conformismo” (Gomes, 2023, p. 14).

Incluir as obras e vozes de autoras e autores negros no currículo escolar é uma forma de enriquecer o aprendizado, promovendo a diversidade e a representatividade. Portanto, a discussão sobre a presença dessas narrativas negras nos currículos é fundamental, sendo um passo essencial para uma educação mais equitativa e esclarecedora.

Além disso, observou-se a necessidade de fortalecer o sentimento de pertencimento e a identidade negra, especialmente entre estudantes que reproduzem discursos que distanciam suas raízes quilombolas de sua percepção de valor. Esses elementos evidenciam a relevância de uma prática pedagógica centrada na literatura afro-brasileira, construída com intencionalidade e fundamentada em referenciais que promovam o letramento racial, a autoestima e o pensamento crítico.

Nesse âmbito, Pinheiro (2023), aponta que “a escola é fundamental no processo de transformação da realidade social, [...] e dessa maneira, precisa ser uma forte aliada no enfrentamento das opressões estruturais, fundamentalmente o racismo.” E ainda diz que é importante propor ações didáticas que se deem a partir de um lugar de posituação, apresentando intelectuais e personalidades negras de modo a ressignificar a noção do papel social, humanidade e relevância do povo negro.

Nessa perspectiva, a premissa desse projeto baseia-se no combate a esses desafios, a partir de práticas de leitura literária de textos e/ou obras completas da Literatura Afro - Brasileira, utilizando metodologias ativas e ludicidade. Uma vez que, promover a leitura dessas obras contribui significativamente para o processo de aprendizagem de habilidades leitoras, possibilitando um maior contato com o universo literário, bem como, ao ler e analisar obras escritas por autores(as) negros(as) e protagonismo negro, os estudantes podem (re)conhecer experiências e perspectivas que dialogam diretamente com suas próprias vivências e raízes históricas afrocentradas. Conforme Dandara Ramos:

Ao utilizar em sala de aula obras literárias de autores afro-brasileiros, por meio da contação de histórias e oficinas, estamos permitindo ao educando vivenciar as africanidades dentro do seu cotidiano, a fim de que ele perceba a realidade a sua volta a partir de uma nova perspectiva, posto que o meio literário propicia a apreensão de realidades que até então não existiam para ele, facilitando a construção de uma educação mais crítico-reflexiva e, consequentemente, não preconceituosa (Ramos, 2022, p. 60).



Quanto à metodologia adotada, a pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa, com características investigativo-formativas. Foram realizados momentos de leitura mediada, rodas de conversa, oficinas literárias, análise de obras completas e atividades lúdicas inspiradas em metodologias ativas, como leitura compartilhada, debate dialógico, jogos pedagógicos e contação de histórias. As atividades foram articuladas aos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte e História, estabelecendo uma prática interdisciplinar e transversal. Os instrumentos de coleta incluíram observações sistemáticas das interações em sala, registros reflexivos dos estudantes, produções escritas e devolutivas avaliativas das oficinas.

Os resultados preliminares indicaram que a leitura de obras afro-brasileiras contribuiu para o avanço das habilidades leitoras e interpretativas dos estudantes, ampliando vocabulário, promovendo maior fluência e estimulando a capacidade de inferência e análise crítica. Observou-se ainda melhora significativa na postura dos estudantes em relação às próprias identidades: houve fortalecimento da autoestima, maior valorização da cultura quilombola local e reconhecimento da importância das narrativas negras. As discussões sobre representatividade, racismo, ancestralidade e resistência geraram debates densos e pertinentes, demonstrando que a literatura funcionou como espaço simbólico para a expressão de vivências individuais e coletivas.

Em síntese, a experiência desenvolvida nesta pesquisa demonstra que práticas de leitura mediadas, quando realizadas com intencionalidade antirracista, têm potencial para superar déficits de aprendizagem, fortalecer vínculos comunitários e promover emancipação intelectual e identitária. Assim, este estudo fundamenta-se na compreensão de que a escola, enquanto espaço social, deve atuar na desconstrução de paradigmas opressivos e na valorização das narrativas negras, contribuindo para uma educação democrática, plural e transformadora.

METODOLOGIA

Este projeto de intervenção “*Literatura afro-brasileira na escola: práticas de leitura literária como instrumento de formação antirracista*” foi desenvolvido na EEEFM e EJA Amélia Maria da Luz, Pombal - PB, com estudantes do 6º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1ª e 3ª séries do Ensino Médio, nas aulas de Língua Portuguesa, contando a colaboração da escola de forma geral.



A metodologia aplicada neste processo se embasa na teoria sociocognitivo-interacional apresentada por Koch & Elias (2011) a qual considera os leitores como “atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto, considerando o próprio lugar de interação [...] A leitura, é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos”. E, para que tal processo se dê de forma satisfatória, o professor desponta nesse universo interacional como um mediador das práticas de leitura literária, conduzindo a avanços de habilidades e competências leitoras.

A transposição didática foi fundamentada nos estudos de Girotto e Souza (2010), que tratam das oficinas de leitura e da prática guiada como formas de mediar a leitura literária na escola, assim como nas propostas de Cosson (2006) sobre o letramento literário. Nessa abordagem, o compartilhamento de interpretações permite que os leitores se reconheçam como parte de uma coletividade, o que amplia e fortalece seus horizontes de leitura.

No que tange à temática antirracista, aporte teórico de autores como Djamila Ribeiro (2020), Bárbara Carine (2023), Conceição Evaristo (2014), Bell Hooks (2019), dentre outros, nortearam a proposta de formação de consciência antirracista mediada pela Literatura infanto-juvenil nas turmas escolhidas. Além disso, as leis federais 10.639/03 e 11.645/08 que tratam da implantação e obrigatoriedade do ensino de histórias e culturas africana, afro-brasileira e indígena nas escolas.

Neste sentido, o percurso metodológico seguiu por 9 (nove) momentos, sendo eles:

1º MOMENTO- Foram realizados alguns encontros com a equipe pedagógica da escola para discutir temas essenciais ao trabalho de ensino e aprendizagem ao longo do ano letivo. Algumas questões foram levantadas a respeito da necessidade de combater as dificuldades dos estudantes no tocante ao desenvolvimento de habilidades leitoras e de compreensão e também se entendeu a necessidade de fomentar a autovalorização e sensação de pertencimento dos discentes à cultura negra e à comunidade local.

2º MOMENTO- O projeto foi apresentado à comunidade escolar, destacando o propósito e a relevância das práticas de leitura para o desenvolvimento dos estudantes. Em seguida, foi realizada a seleção e organização das obras literárias, priorizando a diversidade de gêneros e temas que dialogassem com a temática antirracista e identidade afro-brasileira. Após a escolha dos livros, os discentes realizaram a leitura e, sob minha mediação, compartilharam seus entendimentos, inferências e pontos de vista acerca das



obras lidas. Esse processo promoveu discussões enriquecedoras e contribuiu para a produção de material escrito sobre a compreensão das obras.

Vale salientar que a biblioteca da escola ainda não está adaptada para a matriz curricular quilombola que estamos implantando e, por isso, as obras que os estudantes utilizaram durante as ações fazem parte de acervo pessoal de paradidáticos, adquiridos para facilitar o trabalho na perspectiva literária e antirracista.

3º MOMENTO – Oficina de Leitura Literária: “*Não me chama de Índio*” (Daniel Munduruku). Esta etapa foi realizada, de maneira interdisciplinar com o componente curricular História e abordou a rica história dos povos indígenas do Brasil, compreendendo aspectos culturais, tradições e os modos de vida de forma respeitosa, sem recorrer a estigmas ou estereótipos. A atividade incluiu também a leitura e interpretação de lendas de autores e autoras indígenas e contemporâneos, que permitiram aos discentes compreenderem a profundidade simbólica e o valor histórico dessas narrativas para as comunidades originárias.

Para fechar esta oficina, foi realizada uma ação no dia 19 de abril, Dia dos Povos Indígenas, em que os estudantes foram convidados a refletir sobre os aspectos culturais indígenas por meio da leitura de contos e lendas, que abordavam mitos, tradições e a sabedoria ancestral dessas comunidades. Durante a atividade, discutiram temas como a relação com a natureza, os valores coletivos e as formas de organização social dos povos originários.

Ao final, em atividade conjunta com o componente curricular História, os discentes participaram de um *quiz*, no qual puderam testar e consolidar seus conhecimentos sobre a história, os costumes e as contribuições dos povos indígenas para a formação da sociedade brasileira, promovendo uma vivência interativa e dinâmica sobre a importância da cultura indígena. Desta forma, a ação contribuiu para o desenvolvimento da habilidade (EF08HI14), que trata da identificação de preconceitos e violências que ainda afeta as populações indígenas e negras.

4º MOMENTO – Oficina de Leitura Literária: "Blitz da Leitura". Durante esta atividade, os estudantes participaram de uma “blitz” literária no pátio da escola, onde foram convidados a ler e compartilhar poemas de autores afro-brasileiros. A experiência possibilitou a exploração da riqueza da poesia negra, promovendo um espaço de protagonismo para os discentes, que se envolveram ativamente na leitura, interpretação e compartilhamento dos textos. A atividade teve como foco, dentre outros aspectos, o



desenvolvimento da habilidade (EF35LP27), que consiste em ler textos em versos e entender os recursos expressivos, a sonoridade e sentidos figurados em obras literárias.

5º MOMENTO – Oficina de Leitura Literária: “Vozes-Mulheres”. Nesta ação didática, os estudantes leram contos das obras *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo; *Leite de Peito*, de Geni Guimarães; e *Redemoinho em dia quente*, de Jarid Arraes. As narrativas, com protagonistas femininas, abordam temas como empoderamento, identidade e ancestralidade. A atividade proporcionou discussões enriquecedoras sobre essas temáticas e, ao final, foi aplicado um *quiz* literário, estimulando o aprendizado de forma interativa e divertida.

Este momento foi relevante para o desenvolvimento e/ou ampliação da habilidade (EF69LP47), visto que, puderam analisar narrativas literárias, identificando elementos como personagens, enredo e a perspectiva do narrador. Questões como “*Qual é o conflito principal da narrativa?*” e “*Como a escolha do narrador afeta a percepção da história?*” possibilitaram a reflexão sobre as diferentes formas de construção de uma narrativa e como elas se conectam ao contexto histórico e cultural das obras afro-brasileiras.

6º MOMENTO – Oficina de Leitura Literária: “O futuro é ancestral” (Ailton Krenak). Esta etapa integrou os temas de sustentabilidade e literatura afro-brasileira, oferecendo aos estudantes uma série de atividades que conectaram esses dois importantes assuntos. A oficina começou com a construção de repertório sobre a temática, por meio de discussões e debates. A proposta alinhou-se diretamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS 4 (Educação de Qualidade) e ao ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e, dessa forma, a leitura promoveu espaços para reflexões sobre questões ambientais e práticas de consumo consciente e possibilitou progresso nas habilidades de interpretação textual, pensamento crítico e empatia.

Por fim, foi realizado um bingo para reforçar o aprendizado de forma lúdica, consolidando conceitos sobre sustentabilidade e incentivando a colaboração e o engajamento. Essas atividades integraram-se às práticas pedagógicas ao estimular a formação de cidadãos conscientes e ativos na construção de um futuro mais sustentável.

7º momento - “A liberdade é uma luta constante” (Angela Davis). Os estudantes exploraram obras que destacavam personalidades negras históricas, mergulhando em suas trajetórias e compreendendo sua relevância na luta por igualdade, liberdade e justiça. Após essa etapa de leitura, foi conduzida uma análise crítica, mediada pela professora, que promoveu reflexões sobre o impacto dessas figuras na história e sua influência no



presente. Como culminância, os discentes produziram "janelas literárias", criando representações criativas e pessoais que expressavam suas interpretações das leituras realizadas, conectando conhecimento histórico à expressão artística.

8º momento – Oficina de Leitura Literária: “O perigo de uma história única” (Chimamanda N. Adichie). Os estudantes exploraram obras com protagonistas negros e negras, mergulhando em histórias que refletem vivências, raízes e costumes, desafiando os estigmas comumente associados à população negra. Após as leituras, foram conduzidos com vistas a estimular uma compreensão mais profunda dos temas abordados nas obras. Para finalizar a oficina, os discentes criaram uma "pizza literária" — um recurso visual no qual cada fatia representava aspectos essenciais das leituras, como personagens, temas, conflitos e reflexões, promovendo uma síntese criativa e coletiva do aprendizado literário.

9º momento – Oficina de Leitura Literária: “Café e Axé”. Nesta oficina, os estudantes participaram de um café literário, onde leram e compartilharam poemas de autores e autoras negras. A atividade começou com a leitura coletiva dos poemas, seguida de uma roda de conversa, onde os alunos dividiram suas interpretações e refletiram sobre temas como identidade, resistência e ancestralidade. Após o momento de discussão, todos aproveitaram um café, continuando o compartilhamento de ideias de forma descontraída.

Ao final destes momentos, objetivou-se constatar que a inserção e incentivo à leitura de textos literários com foco em autores e autoras afro-brasileiros na comunidade escolar pode configurar-se como uma prática pedagógica eficiente, pois possibilita não só a criação do hábito da leitura, oferecendo os instrumentos necessários para articular com proficiência a linguagem e as habilidades leitoras, como também funciona como uma agência de letramento racial e formação de valores antirracistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados produzidos durante a execução do projeto permitiu identificar três categorias de análise i) desenvolvimento de competências leitoras e interpretativas; e ii) fortalecimento da identidade negra e valorização da ancestralidade. Essas categorias emergiram a partir das anotações no diário de campo, dos registros feitos pelos estudantes em seus diários de leitura, das produções textuais elaboradas ao longo do processo formativo e das observações sistemáticas realizadas durante as rodas de conversa e oficinas mediadas.



A primeira categoria indicou avanços significativos na capacidade dos estudantes de ler, compreender e interpretar textos literários afro-brasileiros. A leitura mediada, dividida em etapas (leitura silenciosa, leitura compartilhada, leitura expressiva e análise interpretativa), possibilitou a identificação de elementos estruturais da narrativa, como construção de personagens, ponto de vista, marcas linguísticas, temas e conflitos. Nos registros iniciais dos relatórios de leitura era comum identificar descrições superficiais e interpretações centradas apenas no nível literal do texto. Com o avanço das leituras, observou-se que os estudantes passaram a construir inferências, identificar críticas sociais presentes nos textos e reconhecer a intencionalidade estética e ideológica das narrativas afro-brasileiras. Esse progresso evidenciou a eficácia das intervenções pedagógicas de leitura guiada e demonstrou que o contato frequente com textos literários, aliado à mediação crítica, contribui para o letramento literário e para o domínio de estratégias interpretativas.

A segunda categoria analisada emergiu das respostas emocionais e críticas manifestadas pelos estudantes durante as rodas de conversa. Observou-se que a presença de personagens negros, narrativas sobre territórios quilombolas, memórias familiares, tradições culturais e histórias de resistência provocou identificação, reconhecimento e diálogo. Estudantes relataram lembrar de práticas culturais da própria comunidade, citaram vivências de seus avós e comentaram episódios cotidianos de racismo, naturalizados ou silenciados até então. Essas interações evidenciaram que o trabalho com literatura afro-brasileira não se limita ao desenvolvimento técnico da leitura; ele também possibilita reflexão identitária, fortalecimento da autoestima e reconhecimento da história coletiva da população negra.

Os resultados analisados indicam que a abordagem interdisciplinar, articulando leitura literária, oralidade e reflexão crítica, possibilitou avanços reais no desenvolvimento de habilidades leitoras e interpretativas, ao mesmo tempo que promoveu letramento racial e fortalecimento da identidade negra entre os estudantes da escola. Conclui-se, portanto, que práticas pedagógicas mediadas por textos afro-brasileiros constituem uma estratégia potente para ampliar a formação humanizadora, democratizar o acesso à literatura e combater desigualdades raciais no ambiente escolar. Além disso, a sistematização dos achados demonstra que a mediação docente, quando orientada por uma perspectiva antirracista, amplia o engajamento dos estudantes, favorece o protagonismo e contribui para a construção de subjetividades críticas e emancipadas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação foi realizada através da observação do nível de engajamento dos alunos em todos os momentos do projeto, bem como a participação nas aulas e resposta às atividades didáticas, salientando que esse processo avaliativo aconteceu durante todo o desenvolvimento dos trabalhos. Foi analisado também o desenvolvimento social e linguístico do educando e se este promoveu uma melhora considerável em suas notas.

Os desafios se fizeram, principalmente, porque nossa escola é pequena e com número reduzido de estudantes, então não havia muitos grupos diferentes a se socializar e aprender cooperativamente. No entanto, as ações ajudaram nos problemas com evasão porque alguns alunos que eram faltantes há muito tempo passaram a ir novamente para escola incentivados pelas ações publicadas no perfil da rede social da escola.

A partir da exploração de narrativas que destacam figuras negras, tanto históricas quanto fictícias, os alunos foram desafiados a refletir sobre questões sociais importantes, ampliando sua visão crítica e promovendo a empatia. As atividades propostas, como as análises de textos, as produções criativas e as discussões em grupo, contribuíram para a formação de cidadãos mais conscientes, capazes de compreender e questionar as estruturas de desigualdade presentes na sociedade.

Em resumo, o projeto cumpriu seu objetivo de aliar o desenvolvimento das habilidades leitoras à conscientização antirracista, proporcionando aos alunos uma experiência rica e transformadora através da leitura literária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 9 de janeiro de 2003.

BRASIL/MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília-DF: MEC, 2004.

. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo. Contexto, 2023.

CUTI, Luiz Silva. **Literatura Negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo. Contexto Editora, 23ª edição, 1982.



SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de Reexistência**. Poesia, Grafite, Música, Dança: Hip-Hop. São Paulo, Parábola, 2011.

